

TERRITORIALIDADE E EXPRESSÕES CULTURAIS*

Maria Geralda de Almeida^{**}

Maria Augusta Mundim Vargas^{***}

Este trabalho tem como objetivo avaliar os aspectos culturais e as aspirações da população e apresenta os resultados parciais da primeira etapa da pesquisa correspondendo sobretudo, à avaliação da população residente em povoados, de municípios do Sertão Noroeste de Sergipe.

A preocupação primeira foi eleger um “instrumento” que possibilitasse captar as nuances da diversidade e complexidade do mundo e pensamos tê-lo encontrado na cultura. Tudo que representa a produção do homem representa cultura. A cultura é feita dos elementos que a atividade humana inscreve de maneira visível no meio. Ela engloba, portanto, o domínio técnico-científico do homem. Pela transversalidade da cultura pode-se ler e entender como e porque o modo de vida dos homens desta região do São Francisco, os processos norteadores do dinamismo espacial e as relações destes homens com a natureza. Pela cultura compreende-se como se dá a mediação do homem com o mundo e com os outros homens. As formas como os grupos assimilam a alteridade é de fundamental importância para entender o espaço produzido.

De acordo com Marx o trabalho gerou tanto o surgimento da sociedade humana como as habilidades e funções específicas. Para realizar sua atividade o homem integra-se à sociedade e fabrica os meios, os instrumentos. Isto quer dizer que, é através do trabalho que o homem transforma o seu meio e simultaneamente se transforma. Entender a relação trabalho-natureza passa pela análise da internalização das práticas culturais ou vice-versa, o que nos remete à uma reflexão da produção do espaço pela cultura, isto é, o que *“tem sentido no mundo e dá sentido ao mundo”* - BERQUE(1986).

Utilizou-se como instrumento de coleta de dados, questionários, roteiros de entrevista e ficha de observação de dados complementares dos povoados visitados; todos direcionados para o levantamento do espaço sertanejo sergipano enquanto espaço cultural. A estrutura destes instrumentos deteve-se nas expressões culturais e nas aspirações da população dos povoados estabelecendo um território e universo muito bem delimitados. Procurou-se levantar e identificar a relação sertanejo/caatinga através do aproveitamento e exploração de seus recursos naturais; e dos hábitos alimentares. Destacou-se, ainda, a identificação do perfil do sertanejo, com ênfase na mobilidade espacial (local de nascimento e migrações), na mobilidade social

* Trabalho desenvolvido para o Projeto Integrado de Estudos do Semi-Arido Sergipano, financiado pelo PADCT II/ CIAMB - Programa de apoio à Ciência e Tecnologia - Ciências Ambientais do CNPq

** Maria Geralda de Almeida - Profa. Dra. da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Brazil - Pesquisadora do NESA - Núcleo de Estudos do Semi-Arido da Universidade Federal de Sergipe. Aracaju, Brasil

*** Maria Augusta Mundim Vargas. Profa. Msc. da Universidade Federal de Sergipe - Pesquisadora do NESA - Núcleo de Estudos do Semi-Arido da Universidade Federal de Sergipe. Aracaju, Brasil

(ocupações, posse de terra, nível de instrução) e na dinâmica familiar (número de casamentos e filhos).

PAISAGENS E PADRÃO DE OCUPAÇÃO

A paisagem da área de estudo é sertaneja: é o domínio da caatinga. A paisagem construída denota hoje o domínio dos pastos. Ela é monótona mas distante da imagem estereotipada que ainda simboliza o sertão.

O semi-árido não tem na caatinga uma biodiversidade exuberante. A composição é bastante uniforme, havendo um núcleo de espécies arbóreo-arbustivas encontradas por todo semi-árido e, por isso, muito conhecidas até por seus nomes vulgares. O sertanejo está familiarizado com **juazeiro, quixabeira, velame, jurema, bomnome, quipá, aroeira, catingueira, angico, umbuzeiro**, etc. A vegetação de caatinga restringe-se aos vales e encostas, as roças são pouco significativas e os pastos de **capim buffel** (principalmente), predominam na paisagem.

A população concentra-se atualmente nas áreas urbanas e nos povoados, deslocando-se sazonalmente ou cotidianamente, para as áreas de cultivo ou para o trabalho temporário nas fazendas de gado. As cidades diferenciam-se dos povoados por apresentarem serviços e equipamentos urbanos (transporte regular, postos de saúde, por exemplo), mas seus habitantes têm a mesma origem rural que aqueles moradores dos povoados.

O MATO SERVE PRÁ TUDO

Nesta pesquisa/diagnóstico procurou-se identificar a relação sertanejo-formação vegetal, principalmente através do aproveitamento feito da exploração da caatinga. Esta exploração tem 4 finalidades: medicinal, alimentícia, madeira/lenha e artesanato. Foram realizadas 40 entrevistas em 18 povoados de quatro municípios sertanejos. O universo pesquisado é preponderantemente rural ou de origem rural e feminino, com no máximo o primeiro grau e uma média de mais de 4 filhos por mulher.

As plantas da caatinga são utilizadas separadamente ou associadas em chás, compressas e lambedores. Dentre os chás destacam-se para tosse o *velame*; mas para gripe são várias, tais como **sambacaitá, alecrim de vaqueiro, candeia, emburana de cheiro, entrecasca do angico, vassourinha, flor de catingueira, alecrim de caco e a raiz federação da jurema**.

As compressas são preparadas para aliviar pancadas a partir das cascas da **chaveira, do pau ferro, do angico e do sambacaitá**. No preparo dos xaropes ou lambedores são também utilizadas plantas exógenas à caatinga como a **cidreira, o capim santo e o hortelã**. Faz-se xarope ou lambedor misturando a **vassourinha com raiz de papacunha, entrecasca do angico, de aroeira e de segurela**. Outra receita mais sofisticada compõe-se de **angico, aroeira, malva branca, pega pinto, búzio de banana, hortelã, umbuzeiro e emburana de cheiro**. Nestas receitas, cada planta é tratada a sua maneira e com dosagens diferenciadas.

Para as “doenças de mulheres” o conhecimento abarca um número razoável da flora da caatinga. As abortivas são o **fedegoso, cabacinha, sambacaitá e quinaquina**. A inflamação dos ovários é tratada com uma mistura de **sambacaitá, barbatimão, cajueiro e bom-nome**.

As plantas que servem de alimento já não têm tantas variedades. As frutas constituem o destaque na caatinga: **araticum, quixaba, umbu, pitomba, araçá, pitomba de cágado, pipa, fruta do mandacaru, juá, quipá, gangorra e jenipapo**. Alguns assinalaram o desaparecimento do **araticum** e outros, que o **umbu, o araticum e a quixaba** só são consumidos no verão.

A madeira extraída tem diversos usos. Para caibros usam-se sobretudo, o **faxeiro e o pereiro**, apesar da **jurema** ser considerada a melhor madeira. Para confecção de portas utilizam a **umburana**. Como lenha foram citadas, a **catigueira, o angico, a braúna e a aroeira**.

O artesanato é bastante diversificado chegando a alimentar uma demanda local e, algumas vezes regional. É o caso de vassouras de **oiricuri** feitas em Santa Rosa do Ermírio (Poço Redondo), Lagoa Redonda, Linda França e Niterói (Porto da Folha). Os covos ou cestos de cipó, de largo uso nas residências rurais, são artesanalmente feitos em Barra da Onça e Cajueiro (Poço Redondo) e Ilha do Ouro (Porto da Folha) onde é o forte do lugar.

Em Santa Rosa do Ermírio foi localizada uma artesã de 60 anos, especialista em “**aió**”. Trata-se de uma espécie de bolsa feita do **croá** que é presa à boca do animal (cavalo ou jegue) para que não lhe falte alimento. Também, convém registrar a fabricação de carro de boi no povoado Sítios Novos (Poço Redondo) como única na região.

Além da exploração da vegetação, a do barro é bastante praticada nos povoados de Vaca Serrada (Porto da Folha) e Curituda, Capim Grosso e Nova Vida (Canindé do São Francisco), onde são fabricados principalmente potes, panelas e jarros, isto é, utensílios domésticos. O artesanato regional é complementado com a produção de bordado, renda, (redendê, e bilro), crochê, confecção de almofadas, tapetes e bonecas de lã. Esta manifestação ocorre preferencialmente entre mulheres, algumas vezes como estratégia de sobrevivência e outras como forma de “ocupar o tempo”.

A CULTURA EXPRESSA NA ALIMENTAÇÃO

Entre as práticas culturais, destaca-se a alimentação, reflexo das estruturas sociais, mas também dos costumes, das técnicas de transformação e de preparação dos alimentos, bem como o valor dado aos alimentos.

O cuscuz com ovo e leite é o prato preferido no café da manhã; no almoço o feijão é imprescindível, acompanhado de arroz e carne; no jantar repete-se o bom cuscuz com ovo, carne e leite. Observou-se com surpresa que os entrevistados não declararam a

farinha como um dos componentes da alimentação. Ficou entendido que de tão óbvio, não foi citada ou então, é entendida como acompanhamento e não como alimento principal.

O prato típico é sem dúvida o arroz com feijão, denominado “ribacão” ou “rubacão”. O peixe é consumido apenas nos povoados ribeirinhos do São Francisco. A carne assada (frita em óleo) é o acompanhamento preferido para o arroz com feijão e até mesmo no lanche com cuscuz. As verduras e os legumes são muito pouco consumidos. O inhame e a macaxeira, facilmente produzidos no semi-árido, estão entre os preferidos.

A CULTURA EXPRESSA NAS FESTAS E NAS ESTÓRIAS

As festas dos povoados relacionam-se com a religiosidade do sertanejo, predominantemente católicos. Apesar da presença esporádica dos padres, as igrejas são limpas e abertas pela comunidade que também organiza novenas e terços. A data da festa de cada povoado, coincide com a semana do padroeiro. Dentre os povoados visitados, apenas Vaca Serrada, Barra da Onça (Poço Redondo) e Jibóia (Gararu) não têm igrejas e, conseqüentemente, não têm festas.

Nossa Senhora da Conceição é a padroeira de Ilha do Ouro (Porto da Folha), Curralinho (Poço Redondo) e da sede de Canindé do São Francisco e a procissão de Bom Jesus dos Navegantes e festivamente comemorada em Gararu e em Ilha do Ouro.

As festas pagãs também relacionam-se com a religião. É o caso dos *casamentos de matutos, dos arraiais, das quadrilhas, forrós e fogueiras* comemorados entre a semana de São João e São Pedro; das *cavalcadas, do Santo Guerreiro e do Reisado* entre o natal e o dia de Reis. À beira do rio São Francisco as festas se diferenciam porém, no universo pesquisado, são festas e danças “do passado” tais como: *pastorinha, marujada e chegança*.

Com relação direta ao sertão e à tradição pecuarista, as vaquejadas são organizadas em vários povoados de todos os municípios, com calendário que cobre grande parte do ano. A única festa relacionada à caatinga foi registrada em Santa Rosa do Ermírio e constitui na *corrida de moirão*. Contudo a *corrida do veado* foi mencionada em Gararu, mas também como uma “brincadeira” que não existe mais.

O *dia da conquista da terra* é comemorado no povoado Pedras Grandes, cuja história recente (1985) liga-se ao assentamento do INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, de igual nome. Já o carnaval, através de uma *festa de molhação* é comemorado apenas em Ilha do Ouro e as *cabacinhas* foi recentemente introduzida em São Mateus (Gararu).

Os cultos afro-brasileiros, ricos em dias comemorativos, não foram identificados e apenas algumas seitas protestantes foram registradas através da identificação de templos, geralmente pequenos e fechados, nos povoados de Santa Rosa do Ermírio e São Mateus.

O catolicismo popular do Sertão sergipano é traduzido pelas estórias e crenças relacionadas ao bem, ao mal e às almas. *A mãe d'água* e *o nego d'água* reagem com os ribeirinhos que não respeitam o rio e a pesca e, o *João Valentim - o homem de branco* ou simplesmente *lobisomem* - persegue aqueles que não acertam suas “contas”. O Frei Damião é bastante lembrado nas penitências e a valentia de Lampião reforça a lenda do cangaceiro do sertão.

Com relação às forças cosmológicas o *rendimundo* ataca feroz para castigar plantações, jardins e até mesmo as casas. Quanto as crendices, o mês de agosto foi bastante citado, sobretudo com o resguardo que se deve fazer na primeira semana. Sendo o mês das cobras chocas, todo cuidado deve ser tomado ao sair de casa. Já o *peixe-pirá* não deve ser comido pelas mulheres menstruadas, pois ficam azuladas como o peixe e a *capivara do mato* quando ofendida, come gente.

AS ASPIRAÇÕES

Procurou-se levantar as aspirações dos entrevistados na tentativa de identificar o que gostariam de ter e de fazer para si e para a família, bem como apresentarem as necessidades do povoado, do município e da região. O questionário foi elaborado para que respondessem sobre as aspirações e carências em vários níveis temporais: imediato, médio prazo e futuro e, também, em várias escalas: pessoal, família, povoado e município. Apenas o imediato foi prontamente respondido. As aspirações e carências de médio e longo prazos foram respondidas com evasivas ou simplesmente “não sei”.

As respostas foram agrupadas e classificadas em 5 níveis de aspirações e de carências. No primeiro conjunto de respostas, nos níveis pessoal e familiar, a preocupação com a saúde é grande. Primeiro devido a idade média dos entrevistados, que é elevada, segundo, devido a precariedade dos serviços médicos no povoado, no município e na região. Em Canindé do São Francisco e Gararu, predominaram as aspirações relacionadas aos níveis de bem estar físico e material. Em Porto da Folha, as maiores aspirações são materiais (geladeira, carro, móveis, terra) e, em Poço Redondo elas apresentaram-se generalizadas.

No segundo conjunto de respostas referente ao povoado e município, a unanimidade das respostas quanto as carências imediatas dos povoados caiu sobre o nível básico. Com efeito, faltam escolas, médicos, dentistas, professores, linha regular de transporte, dentre outros. Já para os municípios, as respostas dividiram-se entre o nível básico e o político, isto é, entre as carências de escolas, hospitais, transporte, dentre outros, e a expectativa de que os políticos locais e regionais tragam os benefícios.

PRIMEIRA APROXIMAÇÃO

Recurso natural significa riqueza natural a partir do instante que é apropriado pelo homem. Quem o usa, transforma esta riqueza latente em poder. A dilapidação dos recursos será proporcional à ganância pelo poder, proporcionado principalmente, com os ganhos, o lucro.

O que a priori pode ser constatado nos municípios visitados, é a forte degradação da caatinga, um empobrecimento do ecossistema com a substituição pelas pastagens. A riqueza da estória oral da medicina popular contrasta com a realidade dominada pelo **capim buffel**. Configura-se portanto, a caatinga, como um meio ambiente perturbado, afetando diretamente aqueles que ali buscam uma estratégia de sobrevivência; aqueles que associando cultura, técnica e natureza, possibilitam a reprodução do grupo e da família, observando o manejo conservacionista da caatinga.

Quanto ao artesanato, não é fácil apresentar sua regionalização devido a diversidade de manifestações pelos municípios. Algumas vezes ele se manifesta através de um único artesão que, todavia, foi registrado pela pesquisa. O que prevaleceu e procurou-se mostrar, foi a qualidade e a existência do artesanato, algumas vezes como estratégia de sobrevivência e outras como forma de “ocupar o tempo”, conforme diziam sorrindo, as mulheres. Acostumadas a verem suas produções não serem incluídas na renda familiar, negam, na sua grande maioria, e se auto-rejeitam como partícipes importantes da garantia da reprodução do grupo familiar.

O levantamento dos hábitos alimentares revelou a preocupação do sertanejo com comidas fortes, que dêem sustento, tais como o cuscuz com ovo, o “ribação” e a carne. O levantamento das festas proporcionou o mapeamento e a elaboração de seu calendário, demonstrando o quanto a religião católica prevalece no sertão sergipano e influencia as estórias e as crenças.

Com relação as aspirações, chamou atenção o quanto os programas de combate a seca introduziram a prática do assistencialismo em todos os povoados pesquisados. Até carro-pipa de água é aguardado das autoridades políticas locais. A prática assistencialista será, contudo, objeto de análise posterior.

Finalmente, vale ressaltar que a etnogeografia é uma prática antiga, apesar da expressão ter sido usada pela primeira vez por Christian Tailland em 1981. Ela é que proporciona, neste estudo, elementos para resgatar os valores do sertanejo, penetrando em sua intimidade, nas suas formas de apropriação da natureza e as representações existentes das famílias, do povoado e do município. As implicações deste perfil do sertanejo para e com a natureza e as políticas desenvolvimentistas para o sertão, requerem uma análise aprofundada. Esta será a nossa próxima etapa.